A Marinha do Brasil na Guerra do Paraguai aos Olhos de seus Oficiais

Gustavo Gordo de Freitas, mestrando (PPGCPol/UFPel)
Etiene Villela Marroni, Professora Adjunta (PPGCPol/UFPel)
Magayo de Macêdo Alves, doutorando (PPGCPol/UFPel)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como pergunta: qual a percepção dos oficiais superiores e generais da Marinha do Brasil sobre a Guerra do Paraguai, apresentada em seus artigos publicados na Revista Navigator nos ciclos 1970-1985 e 2005-2023? Nesse sentido, tem-se como objetivos observar a forma como os oficiais da Marinha do Brasil se referem, mais frequentemente, à Guerra do Paraguai em suas publicações sobre o conflito, divulgados na Revista Navigator; verificar se há diferenças entre a forma de perceber a Guerra do Paraguai nos períodos 1970-85 e 2005-2023, através de publicações da Revista Navigator; investigar se existe um enaltecimento da Marinha do Brasil em uma nova forma de retratar o conflito.

A hipótese deste trabalho é a de que a percepção dos oficiais superiores da Marinha do Brasil sobre Guerra do Paraguai, verificada por meio da análise de conteúdo dos artigos, publicados por eles na Revista, demonstrará que existe, na instituição, um sentimento de orgulho relativo à sua participação no conflito e que este poderá constituir-se em uma das bases de uma cultura naval e da autopercepção da Marinha frente à sociedade brasileira. Esta percepção diferenciada, específica, derivada da Guerra do Paraguai, poderá apontar para a tentativa de construção de uma memória política nacional. em que a Marinha do Brasil passe a ter um papel de maior relevo. Ao fazê-lo, a forma das relações entre esta instituição e a sociedade brasileira passaria a ser repensada de um ponto de vista em que sua legitimidade política seria parte recorrente e indiscutível do desenvolvimento das estruturas políticas brasileiras, em uma ótica de revisionismo político.

Utilisa-se a da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), para a avaliar como os oficiais da Marinha do Brasil descrevem e pensam a instituição na Guerra do Paraguai, recorrendo à análise dos artigos pulicados por esses indivíduos na Revista Navigator. Foi realizada uma triagem dos artigos publicados na Revista a fim de verificar o tema mais recorrente entre as publicações dos oficiais da Marinha, do que se concluiu pela Guerra do Paraguai. O material selecionado será avaliado em seu conteúdo e forma para verificar

a maneira como seus autores apresentam a instituição que compõem.

A Guerra do Paraguai foi um conflito bélico entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai, que durou de 1865 a 1870. O episódio foi de grande importância para a consolidação dos territórios dos países envolvidos, bem como para o estabelecimento de uma ordem no subsistema internacional do Rio da Prata. Em relação às Forças Armadas, foi a base sobre a qual os militares passaram a reivindicar sua atuação política na sociedade brasileira. Retornando ao Brasil, iniciou-se um movimento, principalmente dentro do Exército, para que os contingentes tivessem o reconhecimento do governo central relativo ao esforço empreendido pela instituição e por suas perdas. Como consequência principal, pensavam, haveria o aumento dos soldos e dos contingentes, bem como algum tipo de gratidão pelos serviços prestados à Nação. Os fatos, entretanto, caminharam no sentido inverso. Após o conflito, as Forças Armadas foram progressivamente precarizadas, sobretudo em relação ao soldo, pensão de viúvas de mortos em guerra e o tamanho dos contingentes. O episódio da Guerra passou a ser utilizado como uma bandeira nas manifestações políticas do grupo, de forma a justificar melhorias com base nos sacrifícios feitos pelas Armas durante o conflito. É por esse motivo que, frequentemente, é citado e retomado nos meios militares como um evento de grande heroísmo e grandeza da corporação.

Desde sua criação, sendo herdeira da Marinha Portuguesa e inicialmente conhecida como Marinha Imperial (ou Armada Imperial Brasileira), a Marinha do Brasil é detentora de uma história aristocrática, sempre recrutando seus membros nas camadas mais altas da sociedade. A Marinha foi a força de maior prestígio, sendo parte da vida política do país durante um longo período. A partir da metade do século XIX, após a Guerra do Paraguai, o Exército assumiu um papel político mais intenso e mostrou-se forte o suficiente para influenciar nos rumos da sociedade brasileira, pela primeira vez com a deposição de D. Pedro II e o golpe que instaurou a República. A Marinha perdeu seu *status*, uma vez que sempre esteve associada à aristocracia. Seus soldos não foram mais ajustados, os planos de carreira deixados de lado e sua estrutura operacional ficou à mingua. Sua importância não era mais a mesma. Sua participação nos eventos políticos foi reduzida, o que fica claro quando se observa a literatura sobre as relações civis-militares, em que é nítida a quantidade bem maior de estudos sobre o Exército, ao passo que a Marinha, quando é tratada, tem função mais comparativa do que de objeto de estudo em si mesma. Ao nosso ver, o interesse reduzido dos estudiosos pela instituição não revela, senão, sua relevância diminuída em relação à outra Força Armada e no contexto

social e político brasileiro como um todo. Acrescente-se que, nos anos subsequentes à Proclamação da República, os eventos políticos foram não somente protagonizados pelo Exército, mas, como verifica-se atualmente, há estudos que indicam um posicionamento pendente para a esquerda revolucionária por parte de oficiais e praças da Marinha de Guerra, na primeira metade do século XX. Tal constatação indica uma oposição, e mesmo competição, entre os dois grupos.

Essa tentativa revela o interesse de maior inserção no jogo político nacional e na participação nas decisões acerca da distribuição dos recursos disponíveis e disponibilizáveis pelo Estado. A construção de uma memória de participação política poderia modificar a forma como a Marinha do Brasil é vista e inserida, politicamente, na sociedade brasileira. Poderia gerar a sensação de que não houve uma ruptura ou inovação em seu *status* político, mas a continuidade de uma atuação política efetiva, que sempre existiu.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W. Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão. *In*: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: Um Manual Prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 12ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 1.001 De 21 De Outubro De 1969**. *Código Penal Militar*. Presidência da República. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1001compilado.htm>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **On War**. New York: Start Publishing, 2012.

COELHO, Edmundo C. **Em Busca de Identidade:** O Exército e a Política na Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

CUNHA, Paulo R. Militares na Política ou Política entre os Militares? Uma falsa Questão. In: BARBOSA, J.R. et al (Orgs). **Militares e Política no Brasil.** São Paulo:Expressão Popular, 2018. pp.21-66.

CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Militares e Militância:** Uma relação dialeticamente conflituosa. 2ª Edição, Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

DORATIOTO, Francisco F. M. **Maldita Guerra:** Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FERREIRA, Oliveiros S. **Vida e Morte do Partido Fardado**. Editora SENAC. São Paulo, 2000.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 2ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.

GOFFMAN, E. As Características das Instituições Totais. In: _____. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Editora Perspectivas. São Paulo, 1961. pp. 13-108.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R. La Science Politique et les Trois Néo-Institutionnalismes *In:* **Revue Française de Science Politique**, v. 46, nº3-4, junho-agosto de 1997, p. 469-496. Paris: Presse de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1997. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rfsp_0035-2950_1997_num_47_3_395192. Acesso em: 10 fev. 2023

HUNTINGTON, Samuel. **The Soldier and the State**. Cambridge: Belknap/Harvard Press, 2000.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LIEUWEN, Edwin. Militarismo e Política na América Latina. *In:* **Militarismo e Política na América Latina**. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1964. pp. 7-37.

MAHAN, Alfred M. **The influence of the Sea Power upon History.** University Press: Cambridge, 1890.

MARINHA DO BRASIL. **Introdução à História da Marinha.** Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Histórica da Marinha, 2006.

MCKANN, F. D. **Soldados da Pátria:** História do Exército Brasileiro 1889-1937. Tradução de Laura Teixeira Motta. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NASCIMENTO, E. O. do. Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica. **Revista Brasileira de Ciência Política**, *[S. l.]*, n. 1, p. 95–121, 2012. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1531. Acesso em: 8 mar. 2023.

PITARCH, José Luis. **El Honor y el Honor Militar.** Barcelona: Edicionas Grijaldo, S.A., 1984.

PERTIERA, Gustavo S. Prefácio. *In:* SAINT-PIERRE, Héctor L.**Controle Civil sobre os Militares e Política de Defesa na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai.** São Paulo: Editora Unesp, 2007.

RIZZA, Roberto. Néo-institutionnalisme sociologique et nouvelle sociologie économique : quelles relations ? **Revue Interventions économiques [Online]**, v. 38, 2008. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.292. Acesso em: 23 fev. 2023.

SCHEIN, Edgar. Chegando a uma nova consciência da cultura organizacional. **Sloan Management Review**, Cambridge, Volume 25, Número 2, pp. 3-16, Inverno 1984.

SCHULZ, John. **O Exército na Política:** Origens da Intervenção Militar 1850-1894. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

SOARES, Samuel A. Apresentação à Segunda Edição. *In:* CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Militares e Militância:** Uma relação dialeticamente conflituosa. 2ª Edição, Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

TEIXEIRA, Esley R.J. A Marinha na Guerra de Independência. *In*: Encontro de História da Anpuh-Rio, 10, 2022, Rio de Janeiro. **Anais do 20º Encontro de História da Anpuh-Rio**. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2022

VIANA, Oliveira. **O Ocaso do Império.** Brasília: Senado Federal: Conselho Editorial, 2004.

WILSON, Peter H. Defining Military Culture. **The Journal of Military History**, Philadelphia, Volume 72, Numero 1, pp. 11-41, January 2008. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/230540/pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.